

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Janda Class.: 69

Data: 01/03/89 Pg.: _____

Focos de incêndios no sul podem ter origem criminosa

Itamaraju (Da Sucursal Extremo Sul) — Os incêndios que estão ocorrendo no extremo sul do Estado, dizimando a Mata Atlântica, podem ser criminosos, praticados por pessoas interessadas em retirar madeira das reservas de floresta exigidas pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente, antigo IBDF. O que se pode verificar em várias fazendas, onde o fogo está destruindo os trechos remanescentes da Mata Atlântica, é que o fogo está consumindo as reservas exigidas por lei e os trechos onde o Instituto Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente permite a extração ordenada das árvores não estão sendo afetados.

Mesmo com a denúncia de que esses incêndios seriam criminosos os fazendeiros atribuem a culpa aos caçadores, que sempre fazem fogueiras para passar a noite ou até mesmo para assar uma caça na floresta. Quando a culpa não é atribuída aos caçadores ela é repassada para pessoas inescrupulosas, que estariam interessadas em prejudicar determinadas áreas ou até mesmo os seus proprietários.

O chefe do escritório do Instituto Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente, em Eunápolis, Leonardo Martins da Rocha, não acredita que esses incêndios sejam criminosos. Entretanto, diz ele, "essa possibilidade pode existir, porém muito remota". Informa ainda que, quando uma propriedade está sendo vítima de queimadas acidentais ou criminosas e se o órgão fica tomando conhecimento do fato, através de uma denúncia, o proprietário da fazenda onde está localizada a floresta é obrigado, sob todos os aspectos, a apagar o incêndio que está destruindo as árvores, uma vez que o fogo, com a ajuda dos ventos e do calor intenso, pode se expandir e atingir outras áreas além de sua propriedade. Por outro lado os fazendeiros se queixam bastante desta determinação do Instituto Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente, uma vez que na maioria das vezes eles estão sem homens e não dispõem de recursos financeiros.

Para que o fogo seja apagado com certa brevidade os fazendeiros alugam carrossas, tratores-esteiras para fazer os aceiros, a fim de que o fogo não passe de um local para outro. Até mesmo os tratores e implementos agrícolas utilizados para fazer a aplicação de adubos e defensivos líquidos são utilizados na luta de combate ao incêndio.

A DERRUBADA DAS ÁRVORES

Se um determinado fazendeiro, que possui certa quantidade em hectares de sua propriedade, com reserva exigida por lei para a preservação do meio ambiente,

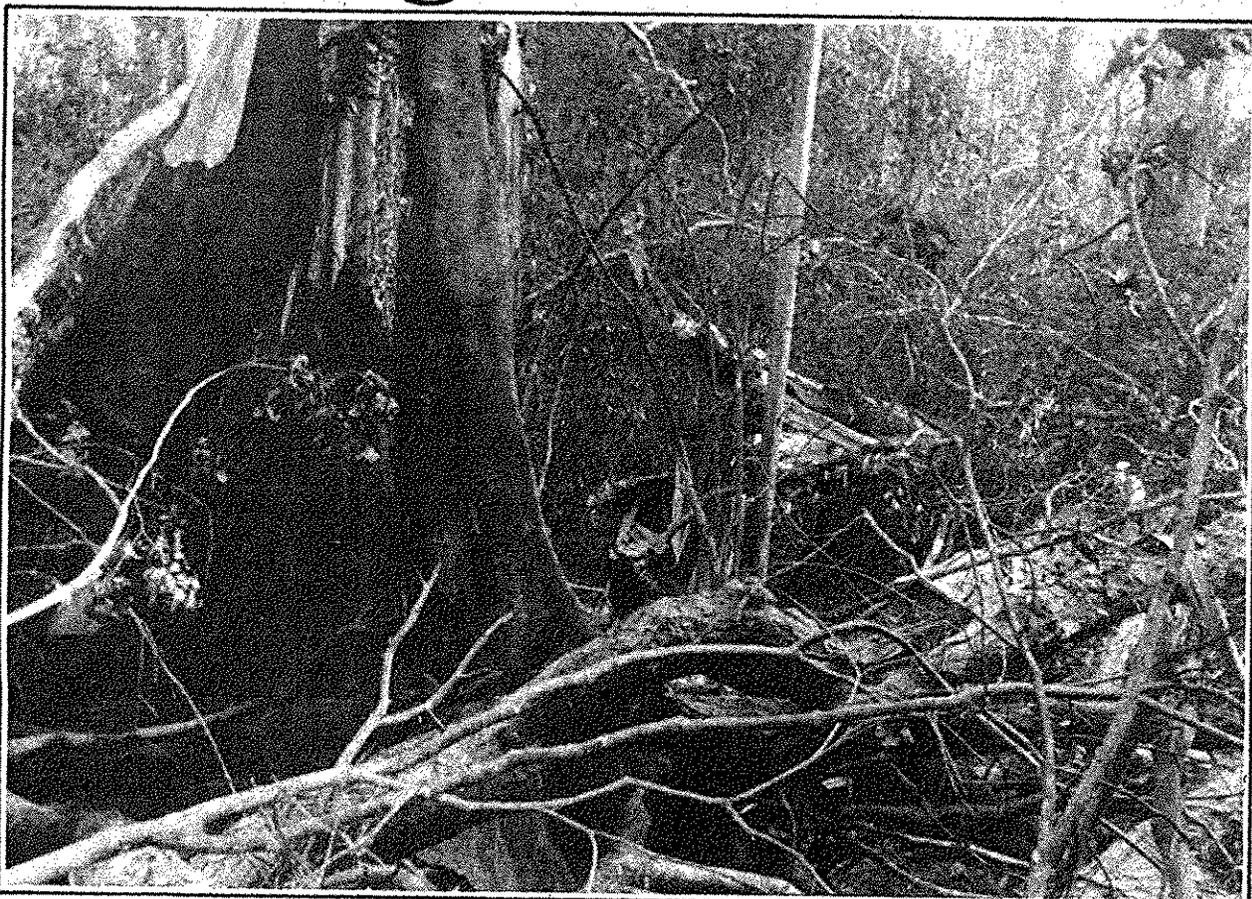


Foto: Fernando Costa

As queimadas estão dizimando a Mata Atlântica e poucas são as providências para deter o fogo

coloca, criminosamente, fogo em sua propriedade, a fim de que as árvores sejam destruídas parcialmente. Ele certamente não terá licença para retirar a madeira da área atingida. De acordo com Leonardo Martins da Rocha, até o momento nenhum pedido de fazendeiro chegou ao órgão solicitando a extração da madeira danificada com o fogo e alerta ainda que "muito dificilmente esses pedidos serão atendidos".

O órgão não tem a mínima condição de fazer a vistoria de todos os caminhões que transportam madeira na região do extremo sul do estado, uma vez que não há recursos para o pagamento de diárias dos fiscais, para a compra de combustível dos veículos utilizados em diligências e nem mesmo um contingente de fiscais necessário para que o problema seja solucionado ou pelo menos reduzido.

Atualmente a área de atuação do escritório do Instituto Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente vai desde a margem do Rio

Pardo até a divisa do estado da Bahia com o Espírito Santo, se estendendo por mais de 20 municípios "e para nós fica difícil a fiscalização destes incêndios, uma vez que, como todos já sabem, nós não podemos fazer nada para combater os focos que já estão atingindo mais de 30 mil hectares".

PARQUE NACIONAL

O chefe do Núcleo de Vigilância do Parque Nacional de Monte Pascoal, no município de Porto Seguro, Milton Vieira Barros, informa que o parque possui duas defesas naturais que impedem a passagem do fogo de outras áreas para lá, que são os rios Caraiva e Cemitério, ao norte, e o Rio Corumbau, ao sul. Porém, alerta ainda que "essas duas barreiras naturais não impedem que o fogo chegue até aqui, elas apenas dificultam. Entretanto se houver um vento forte e se o dia estiver bastante quen-

te, o Parque Nacional de Monte Pascoal pode ser um alvo fácil para o fogo que estiver queimando nas fazendas vizinhas", diz.

O Parque Nacional de Monte Pascoal possui uma área de 14.500 hectares e ao seu lado uma reserva indígena de oito mil hectares, onde os índios Pataxós estão situados. Do alto do Monte Pascoal pode-se avistar o mar, mas segundo os turistas que sempre sobem o Monte, no momento a intensa fumaça oriunda das queimadas ao lado do parque estão impossibilitando qualquer visão.

Caso o Parque Nacional de Monte Pascoal seja vítima de incêndio, será difícil debelar o fogo a tempo, uma vez que para administrar o parque só existem duas pessoas: o chefe do Núcleo de Vigilância e um agente florestal, Manoel Vieira Santos. Nos últimos dias, os incêndios da região, que estão acabando com a Mata Atlântica, diminuíram com a chegada das chuvas.